

Questão 5

COMPETÊNCIA: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

HABILIDADE/SUB-HABILIDADE: Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

CONTEÚDO CONCEITUAL: A importância do Código de Hamurábi na definição dos direitos do indivíduo.

Respostas

A) Duas características do governo no Egito Antigo

O faraó era considerado um deus vivo, responsável pela proteção e prosperidade de seu povo (poder teocrático). A realeza divina foi a instituição básica da civilização egípcia. Para os povos do Egito Antigo, o rei era um deus, graças ao qual se vivia; era o pai e a mãe dos homens; um governante com autoridade sobrenatural para recrutar o trabalho em massa necessário à manutenção do sistema de irrigação. Devido à crença na condição divina do faraó, acreditava-se que ele tinha o poder de controlar as forças da natureza em proveito dos egípcios – por exemplo, provocando as cheias periódicas do Nilo, o que assegurava boas colheitas.

O recrutamento da mão de obra para as necessidades sociais. O poder do faraó estendia-se a todos os setores da sociedade. Os camponeses eram recrutados para servir como mineiros ou trabalhadores nas construções (“servidão coletiva”). O comércio exterior era monopólio do Estado e conduzido de acordo com as necessidades do reino.

O auxílio dos funcionários no governo do Estado (escribas e vizir). Como senhor supremo, o faraó comandava um exército de funcionários que recolhiam impostos, fiscalizavam as obras de irrigação, administravam projetos de construção, controlavam a terra, mantinham registros e supervisionavam os armazéns governamentais, onde era guardado o cereal para o caso de uma má colheita.

A palavra do faraó com poder de lei. Como a palavra do faraó era considerada uma manifestação divina, o Egito não possuía leis escritas. Todos os egípcios estavam sujeitos ao faraó e não havia nenhuma concepção de liberdade política. Eles acreditavam que a instituição da realeza datava da criação do Universo, era necessária e benéfica aos seres humanos, e que havia uma ordem divina do cosmos que propiciava a justiça e a segurança.

B) Significado das pirâmides / poder

A **crença na vida após a morte** levou à construção de grandes **túmulos**, sendo os mais importantes aqueles destinados aos faraós, cujo poder estava acima de todos. Os mais imponentes túmulos eram as pirâmides, que serviam de sepultura para os faraós e membros de sua família. Os faraós eram mumificados e **embalsamados**. Os egípcios acreditavam que todos se utilizariam do corpo e dos bens materiais numa outra vida. Aos faraós cabia a melhor mumificação, os mais decorados sarcófagos e os mais ricos rituais funerários. Tudo isso para reforçar e imortalizar seu poder.

Questão 6

COMPETÊNCIA: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais do poder.

HABILIDADE/SUB-HABILIDADE: Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas, em escala local, regional ou mundial.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Sistemas totalitários na Europa – séc. XX (2.10).

Respostas

A) Duas características da doutrina nazista

Expansionismo – a ideia do “espaço vital” impulsiona nazistas e fascistas a conquistarem novos territórios.

Militarismo – intimamente vinculada ao expansionismo, o rearmamento e a contínua preparação para guerra foi uma característica marcante do nazi-fascismo, que redundou na formação do Eixo Roma-Berlim-Tóquio.

Antiliberalismo – frontalmente contrário aos ideais liberais de valorização das liberdades individuais e coletivas, o nazi-fascismo extinguiu o pluripartidarismo e subordinou todos os cidadãos aos desígnios do Estado.

Totalitarismo – a exacerbação do antiliberalismo levou à formação de um Estado totalitário na Itália e na Alemanha, na qual todos os aspectos da vida social, inclusive os do âmbito familiar, estavam subordinados aos mecanismos do aparelho estatal. Desde então, a censura aos meios de comunicação e a completa ausência de liberdade de expressão foram a tônica nas sociedades sob tais governos.

Anticomunismo – ao emergir em um contexto marcado pela polarização ideológica entre o capitalismo e o comunismo, o nazi-fascismo se colocou como uma violenta alternativa a ambos. Embora faça alusão a um vago nacional-socialismo, o Partido Nazista era completamente avesso aos postulados marxistas.

Antissemitismo – característica inerente ao nazismo que serviu de base para a implacável perseguição aos judeus. A partir de sua disseminação, os judeus foram identificados como os grandes inimigos da pátria alemã, a ponto de ser proposta a exterminação desse povo. Apesar de não constituir uma característica do fascismo, Hitler contou com o auxílio dos italianos na perseguição aos semitas no contexto da Segunda Guerra.

Arianismo – crença na superioridade étnica dos povos de origem germânica, que contribuiu de forma considerável para a difusão da intolerância contra todos aqueles que supostamente estivessem aquém dos arianos em suas múltiplas qualidades. Com base nessa concepção preconceituosa, judeus, negros, eslavos, homossexuais, religiosos e portadores de deficiências, entre outros, foram considerados seres inferiores passíveis de extermínio.

Corporativismo – característica inerente ao fascismo italiano, tinha como pressuposto a negação das lutas de classe. Para tanto, buscou congregar burgueses e proletários sob o manto de um suposto bem comum tutelado pelo Estado totalitário.

Culto à personalidade – tanto o fascismo como o nazismo, difundiram a crença desmedida em suas lideranças carismáticas. O *Duce* (Mussolini) e o *Führer* (Hitler) representavam os timoneiros de seus povos e foram diuturnamente mitificados pela propaganda oficial.

Nacionalismo – a defesa de um intransigente nacionalismo provocou uma defesa exaltada da pátria.

B) Influências do nazismo no Brasil

Criação da Ação Integralista Brasileira (AIB) – organização política cujas diretrizes eram de natureza nazi-fascista e chegou a congregar considerável número de seguidores, entre estes, empresários, intelectuais e oficiais das forças armadas.

Polarização ideológica – a AIB rivalizou com as propostas difundidas pelos integrantes da ANL – Aliança Nacional Libertadora – de orientação política plural, mas que contava com expressiva influência dos comunistas.

Implantação do Estado Novo – resultou na organização de um governo nos moldes fascistas no Brasil, a exemplo da perseguição aos adversários do regime, o estabelecimento da censura e o controle sobre os meios de comunicação.

Constituição de 1937 – A Constituição outorgada por Getúlio Vargas sofreu influência do modelo autoritário do nazi-fascismo. A Constituição foi apelidada de “Polaca”.

Golpe de 1938 – após a implantação do Estado Novo, apoiado pelos integralistas, suas lideranças entraram em choque com Vargas e tentaram derrubá-lo, sem êxito.

Criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) – O DIP promoveu a censura e o controle sobre os meios de comunicação e publicações – inclusive de livros didáticos –, além da promoção do culto à personalidade expressa na exaltação à figura de Getúlio Vargas.

Neonazismo – doutrina assimilada do nazi-fascismo europeu, com predominância nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, cuja característica central é a intolerância com grupos sociais considerados inferiores, tais como negros, homossexuais e nordestinos.

Questão 7

COMPETÊNCIA: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais do poder.

HABILIDADE/SUB-HABILIDADE: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Conquista da capitania do Rio Grande no contexto da União.

Respostas

A) Três fatores da expansão marítimo-comercial europeia

Conquista de Constantinopla – ao interditar o comércio de especiarias no Mediterrâneo, estimulou a busca por um novo caminho até os fornecedores orientais.

Necessidade de novos mercados – o renascimento comercial e urbano europeu, atrelado à busca por novos caminhos para o Oriente, impulsionou a necessidade de novos mercados para o artesanato e as manufaturas europeias.

Escassez de metais preciosos – com produção insuficiente, os europeus estabeleceram como solução para o problema da escassez de metais, a descoberta de novas jazidas em outras regiões do mundo.

Interesses dos Estados nacionais – a expansão comercial aumentaria os poderes dos reis, manteria os privilégios da nobreza e elevaria os lucros da burguesia. Além disso, os estados nacionais poderiam arrecadar novos impostos.

Propagação da fé cristã – herdeiros de uma tradição medieval, os europeus utilizam a motivação religiosa como justificativa para conquistar e converter povos não-cristãos.

Ambição material – movidos pelos ideais de valer mais, ter mais e ser mais, os participantes do empreendimento expansionista buscaram amealhar recursos e elevarem seus status social.

Desenvolvimento tecnológico – a expansão tornou-se possível graças ao desenvolvimento científico-tecnológico, que permitiu as navegações a grandes distâncias. Ilustram esse desenvolvimento: o uso da bússola, do astrolábio e do quadrante; a invenção da caravela; o aperfeiçoamento dos mapas e a aceitação da noção de que a Terra é redonda.

B) Duas razões para a construção da Fortaleza dos Reis Magos

Constante presença estrangeira no litoral do Rio Grande – como decorrência das disputas entre as potências europeias, o litoral potiguar foi alvo constante da ação dos traficantes de pau-brasil, em especial, os franceses. A construção da Fortaleza visava não só a garantir a posse do território, mas também a evitar eventuais incursões estrangeiras.

Determinações das cartas filipinas - Com o intuito de proteger a capitania de eventuais ataques inimigos, o rei Filipe II determina a construção de uma fortaleza na barra do Rio Grande, denominada de Fortaleza dos Reis Magos, resultando na conquista efetiva e ocupação da capitania do Rio Grande.

Fundação da Cidade do Natal – concomitante à construção da Fortaleza é ordenada a fundação de uma cidade, cujos objetivos primordiais eram promover a ocupação e garantir a posse do território conferido a Portugal pelo Tratado de Tordesilhas.

Base de apoio para a conquista e ocupação do Norte da colônia portuguesa – A construção da Fortaleza foi uma base de apoio relevante no processo de consolidação do domínio português, combatendo os franceses que ocuparam a região do Maranhão. Em razão da

participação de Jerônimo de Albuquerque nesses empreendimentos, ao seu nome se acrescentou “Maranhão”.

Questão 8

COMPETÊNCIA: Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

HABILIDADE/SUB-HABILIDADE: Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Produção econômica no Brasil – semelhanças e diferenças

Respostas

Três mudanças socioeconômicas do processo de industrialização no Brasil

Ampliação da indústria de base – no contexto da 2ª Guerra Mundial, os acordos entre os governos brasileiro e norte-americano resultaram na implantação da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), fator decisivo para o desenvolvimento da indústria de base no País.

Política de substituição das importações – em razão das dificuldades de importação de produtos devido ao envolvimento dos países na Guerra (Inglaterra, Alemanha, França, Estados Unidos), várias indústrias se desenvolveram no Brasil, visando a produzir o que não se poderia obter mais com o comércio de importação.

Influência da força de trabalho imigrante – em especial a de formação anarquista, contribuiu de forma decisiva para uma maior politização dos trabalhadores brasileiros.

Formação da classe operária - com o gradual desenvolvimento da industrialização e a consolidação do trabalho assalariado, o operariado brasileiro vivenciou considerável incremento.

Organização de sindicatos de trabalhadores – o processo de industrialização, entre outras resultantes, promoveu a formação de sindicatos e de mobilizações reivindicatórias, a exemplo da greve geral de 1917.

Elaboração de legislação trabalhista – as crescentes mobilizações dos trabalhadores por seus direitos resultaram na formação de uma legislação trabalhista, cujo ápice foi a Consolidação das Leis do Trabalho, já na Era Vargas.

Processo de urbanização – o paulatino desenvolvimento capitalista no Brasil promoveu acentuado processo de urbanização. Em busca de empregos na indústria, milhares de pessoas se deslocaram para os principais centros urbanos do País.

Ampliação das desigualdades regionais – o processo de industrialização concentrou-se nas regiões Sul e Sudeste, gerando expressivo desequilíbrio entre as regiões brasileiras.

Consolidação do modo de produção capitalista no País – o desenvolvimento do capitalismo, baseado na baixíssima remuneração dos trabalhadores, provocou uma das piores concentrações de renda em todo o mundo mantendo-se a polarização entre pobres e ricos.

Luta pela autonomia feminina – a força de trabalho da mulher passou a ser requisitada nas fábricas. As mulheres operárias contribuíram na luta pela autonomia feminina (Berta Lutz/ sufrágio feminino/ igualdade de salários).